



ISSN: 2595-1661

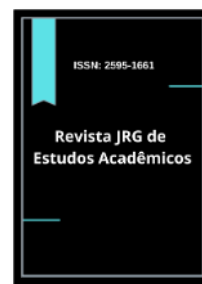
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Atenção farmacêutica em pacientes com diabetes Mellitus tipo 2

Atenção farmacêutica em pacientes com diabetes Mellitus tipo 2

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2733

ARK: 57118/JRG.v8i19.2733

Recebido: 20/11/2025 | Aceito: 26/11/2025 | Publicado on-line: 27/11/2025

Stela Lima da Mata

<https://orcid.org/0009-0003-8394-4532>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: stelamata81@gmail.com

Pedro Henrique Vargas Sirqueira

<https://orcid.org/0009-0006-4133-9811>

<https://lattes.cnpq.br/8140168375613430>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: phvs15120@gmail.com

Ludmila Alves Pereira da Silva

<https://orcid.org/0009-0003-1826-301X>

<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: email@gmail.com



Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar a atuação do farmacêutico no manejo clínico do Diabetes Mellitus tipo 2, com ênfase na adesão ao tratamento e redução das complicações relacionadas à doença. Buscou-se compreender a importância da intervenção farmacêutica na promoção de um cuidado integral ao paciente diabético.

Método: A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, com a análise de artigos e estudos recentes sobre a atuação do farmacêutico no controle do Diabetes Mellitus tipo 2. Foram analisados dados de estudos realizados em diversos contextos clínicos e sociais, priorizando a abordagem multiprofissional e o acompanhamento contínuo do paciente.

Resultados: Os resultados indicaram que a intervenção farmacêutica é fundamental na adesão ao tratamento medicamentoso, na redução dos níveis glicêmicos e na promoção de hábitos de vida saudáveis. O acompanhamento farmacoterapêutico, aliado à educação em saúde, contribui para a prevenção de complicações crônicas e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão: Constatou-se que a atuação do farmacêutico, especialmente em um modelo de cuidado multiprofissional, é primordial para o controle efetivo do Diabetes Mellitus tipo 2. A pesquisa aponta para a necessidade de expandir o acompanhamento farmacoterapêutico e incluir estratégias de educação em saúde mais personalizadas.

Descritores: diabetes Mellitus tipo 2; acompanhamento farmacoterapêutico; adesão ao tratamento

Abstract

Objective: The objective of this study was to investigate the role of the pharmacist in the clinical management of Type 2 Diabetes Mellitus, focusing on treatment adherence and the reduction of disease-related complications. The aim was to understand the significance of pharmaceutical intervention in promoting comprehensive care for diabetic patients. **Method:** A qualitative, bibliographic approach was used, analyzing recent articles and studies on the role of the pharmacist in managing Type 2 Diabetes Mellitus. Data from studies conducted in various clinical and social contexts were analyzed, emphasizing the multiprofessional approach and continuous patient monitoring. **Results:** The results showed that pharmaceutical intervention is essential for treatment adherence, reducing glycemic levels, and promoting healthy lifestyle habits. Pharmaceutical care, coupled with health education, contributes to preventing chronic complications and improving patients' quality of life. **Conclusion:** It was found that the pharmacist's role, especially within a multiprofessional care model, is crucial for the effective control of Type 2 Diabetes Mellitus. The research highlights the need for expanding pharmaceutical care and incorporating more personalized health education strategies.

Descriptors: Type 2 Diabetes Mellitus; Pharmaceutical care; Treatment adherence.

1. Introdução

O presente trabalho tem como escopo analisar o Diabetes Mellitus (DM), sobretudo o tipo 2, à luz de sua crescente relevância enquanto desafio de saúde pública e da atuação tática do farmacêutico no manejo clínico. Trata-se de doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia persistente, resultante de alterações na produção ou ação da insulina, comprometendo a utilização de glicose pelas células e impactando nos múltiplos sistemas orgânicos (WHO, 2023).

O DM apresenta uma natureza heterogênea e multifatorial, manifestando-se ora pela insuficiência absoluta de insulina, como no tipo 1, ora pela resistência insulínica combinada à disfunção parcial das células β pancreáticas, característica do tipo 2. Essas disfunções metabólicas podem desencadear complicações cardiovasculares, renais, oftalmológicas e neurológicas, exigindo acompanhamento contínuo e especializado (SILVA & FERREIRA, 2022).

Nas últimas décadas, a prevalência do DM tipo 2 intensificou-se de forma alarmante, influenciada por fatores demográficos, ambientais e comportamentais, como envelhecimento populacional, sedentarismo e obesidade. Tal cenário impõe desafios expressivos à saúde pública, demandando intervenções preventivas e terapêuticas capacitadas (BOMMER et al., 2021).

No Brasil, estima-se que milhões de adultos convivam com diabetes, sendo que parcela expressiva da população afetada não recebe acompanhamento regular nos serviços de saúde. Essa lacuna aumenta o risco de complicações e sobrecarga dos sistemas assistenciais, revelando a necessidade de práticas clínicas orientadas e monitoradas (IDF, 2021).

Clinicamente, os sinais iniciais do DM incluem poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, frequentemente associados a fatores de risco como idade avançada, sobrepeso e histórico familiar. O reconhecimento precoce desses elementos permite intervenções direcionadas, diminuindo a progressão de complicações e melhorando os prognósticos (SIQUEIRA, 2020).

O acompanhamento farmacoterapêutico constitui ferramenta central no manejo do paciente diabético ao instituir o uso racional de medicamentos, monitoramento de

efeitos adversos e adesão terapêutica. Nesse contexto, o farmacêutico integra-se à equipe multiprofissional, que contribui para a segurança do tratamento e para resultados clínicos mais favoráveis (SANTOS & SILVA, 2019).

O Diabetes Mellitus tipo 2 caracteriza-se por alterações complexas na homeostase da glicose, envolvendo resistência insulínica nos tecidos periféricos e disfunção progressiva das células β pancreáticas. Tais alterações resultam em hiperglicemia crônica, promovendo estresse oxidativo, inflamação sistêmica e danos endoteliais, fatores determinantes para o desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares. A compreensão desses mecanismos é importante para a definição de estratégias terapêuticas individualizadas, capazes de reduzir a progressão da doença (GUYTON & HALL, 2017).

Além da influência clínica, o DM tipo 2 gera consideráveis consequências socioeconômicas, refletidas em custos diretos com medicação, exames e internações hospitalares, bem como em custos indiretos relacionados à perda de produtividade e absenteísmo. No Brasil, o elevado número de indivíduos não diagnosticados ou não acompanhados adequadamente agrava essa situação, acarretando em lacunas no sistema de saúde e a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, monitoramento e tratamento efetivo da doença (BRASIL, 2019).

A educação em saúde emerge como um dispositivo no manejo do DM ao incentivar hábitos alimentares adequados, prática regular de atividade física e adesão aos regimes farmacológicos. Programas educativos direcionados ao paciente e à comunidade têm potencial para reduzir complicações, melhorar o autocuidado e promover qualidade de vida. Neste contexto, o farmacêutico auxilia e orienta pacientes quanto ao uso correto de medicamentos, monitoramento de glicemia e prevenção de riscos associados ao tratamento (BAZOTTE, 2012).

O objetivo geral deste estudo consiste em compreender a influência do Diabetes Mellitus tipo 2 na saúde da população e as transcendências do acompanhamento farmacoterapêutico para o manejo clínico da doença. Como objetivos específicos, propõe-se:

- (1) identificar os principais fatores de risco associados ao DM tipo 2;
- (2) analisar os efeitos da adesão ao tratamento sobre o controle glicêmico;
- (3) avaliar a atuação do farmacêutico na prevenção de complicações relacionadas à doença; e
- (4) investigar caminhos integrados de cuidado que favoreçam a praticabilidade terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes

O presente trabalho, ao reunir dados recentes da literatura e sistematizar indicadores sobre práticas farmacêuticas no contexto do DM tipo 2, pretende servir de base para investigações futuras. Espera-se que essa abordagem estimule novos estudos voltados a estratégias integradas de cuidado que compactuam com a atuação profissional e aprimoramento de políticas públicas direcionadas à população diabética.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, voltada para a análise crítica da produção científica, normativas e regulamentações sobre o Diabetes Mellitus e suas implicações terapêuticas, especialmente no contexto do acompanhamento farmacoterapêutico. A escolha por esse delineamento metodológico justifica-se pela possibilidade de construir um panorama teórico consolidado, permitindo compreender o estado atual do

conhecimento e suas lacunas, sem a necessidade de coleta de dados primários, o que proporciona uma base sólida para reflexões fundamentadas (GIL, 2002).

A seleção das fontes bibliográficas seguiu critérios rigorosos de pertinência temática, atualidade e relevância científica, priorizando artigos revisados por pares, livros, teses, dissertações e documentos normativos que abordassem o diabetes, seu manejo clínico, farmacológico e políticas públicas relacionadas à saúde. Essa escolha buscou assegurar que o levantamento contemplasse tanto a perspectiva científica quanto aspectos regulatórios e sociais, permitindo uma análise integrada entre evidências clínicas, práticas profissionais e políticas de saúde (ALVES, 2007).

Para a obtenção do material, foram consultadas bases de dados consolidadas, como SciELO, Google Acadêmico, portal de periódicos da CAPES e repositórios institucionais de universidades brasileiras e internacionais. O período de publicação das obras analisadas compreendeu os últimos vinte anos, privilegiando documentos recentes e normativas vigentes, em especial aquelas que regulamentam a prática clínica e farmacoterapêutica do diabetes no Brasil. Essa delimitação temporal e geográfica possibilitou uma análise crítica contextualizada e adequada à realidade do sistema de saúde nacional (FONSECA, 2002).

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, orientada para sintetizar, comparar e criticar as informações coletadas. Tal procedimento permitiu identificar relações entre o conhecimento científico consolidado, a legislação e as práticas de cuidado em saúde ao grafar as exigências legais e terapêuticas para o tratamento do Diabetes Mellitus. Ademais, a abordagem interpretativa favoreceu a construção de um quadro teórico capaz de subsidiar a atuação profissional e a formulação de recomendações para o uso racional de medicamentos (BOCCATO, 2006).

A pesquisa bibliográfica, como ferramenta central do estudo, ofereceu ao pesquisador a oportunidade de revisar e reinterpretar o conhecimento existente, organizando informações de maneira sistemática e crítica. O processo envolveu leitura cuidadosa, fichamento, análise comparativa e reflexão crítica sobre os dados, assegurando que os resultados fossem consistentes, coerentes e relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica constituiu um instrumento de síntese teórica que ampara decisões futuras e fomenta novas investigações no campo da saúde e da farmacoterapia (LAKATO & MARCONI, 2003).

3. Resultados e Discussão

A partir do levantamento bibliográfico, denota-se a relevância crescente da atuação do farmacêutico no manejo clínico e terapêutico do diabetes mellitus, sobretudo o tipo 2 (DM2), forma mais prevalente da doença. Patenteou-se a presença deste profissional, integrada à equipe multiprofissional, onde repercute diretamente na adesão ao tratamento, na redução das complicações decorrentes da descompensação glicêmica e na promoção de uma melhor qualidade de vida ao paciente diabético. Outrossim, verificou-se a posição do farmacêutico como intérprete na educação em saúde, na prevenção de riscos e no acompanhamento continuado dos manejos racionais de medicamentos, ao atingir uma terapêutica mais segura e humanizada.

De acordo com os levantamentos apresentados pela Federação Internacional de Diabetes (IDF), em 2021, aproximadamente 537 milhões de adultos entre 20 e 79 anos conviviam com o diabetes em escala global, sendo o tipo 2 responsável por cerca de 90% dos casos. No âmbito nacional, a estimativa é de 15,7 milhões de brasileiros

afetados, com projeção de alcançar 23,2 milhões até 2045, o que representa um aumento de quase 48% na prevalência da doença. Tais dados reforçam a urgência de estratégias que aliem tratamento medicamentoso e cuidado farmacêutico contínuo, visto que a adesão correta aos antidiabéticos orais e insulinas, sob supervisão técnica, é decisiva para o controle glicêmico e a prevenção de complicações crônicas associadas à enfermidade.

A revisão bibliográfica indica a atuação do farmacêutico em diferentes dimensões do cuidado ao paciente diabético, englobando a orientação farmacoterapêutica, a vigilância de interações medicamentosas, o estímulo ao autocuidado e a participação em programas de acompanhamento clínico. Em estudos como os de Santos et al. (2023) e Teixeira et al. (2023), observou-se que a atenção farmacêutica promove resultados clínicos expressivos, sobretudo pela redução dos níveis glicêmicos, aumento da adesão terapêutica e maior conhecimento do paciente sobre sua condição. Sendo assim, o trabalho do farmacêutico vai além do manejo com fármacos ao consolidar-se como mais um eixo na gestão integral da diabetes mellitus tipo 2.

Observou-se ainda que, embora a maioria dos artigos enfatize a prevalência feminina entre os pacientes com DM2, outros fatores demográficos, como escolaridade e renda, também mostraram-se determinantes para a adesão ao tratamento. Pacientes com baixo nível educacional tendem a apresentar menor compreensão sobre a doença e suas complicações, na qual reflete em dificuldades no seguimento de orientações dietéticas e farmacológicas. Estudos recentes indicam que a incidência de diabetes tipo 2 está fortemente associada a padrões dietéticos hipercalóricos e à crescente urbanização, fatores que favorecem a resistência à insulina e a obesidade abdominal. Isto denota a necessidade de caminhos que dialoguem com ações educativas individualizadas, onde considerem tanto as limitações cognitivas quanto o contexto socioeconômico, que afirmem, na prática, que as intervenções farmacoterapêuticas sejam efetivas e acessíveis (FERREIRA e FERREIRA, 2009; RAMOSA et al., 2006).

Outrossim, a análise do acompanhamento farmacoterapêutico comprovou a resolução de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) ao revelar que depende da articulação com outros profissionais de saúde, no que tange ao multiprofissionalismo. Nos estudos de Nunes et al. (2012) e Badesso et al. (2013), observou-se que intervenções multidisciplinares envolvendo farmacêutico, médico e paciente obtiveram maiores índices de resolução de PRMs, principalmente quando incluíam orientação sobre dieta, prática de atividade física e ajuste da terapia medicamentosa. Isso reforça que o cuidado integrado promove a estabilidade clínica e a melhoria dos indicadores metabólicos, como glicemia de jejum e HbA1c.

Os achados indicam que o acompanhamento do profissional, embora realizado em períodos curtos, propicia repercussões substanciais sobre os parâmetros clínicos de pacientes portadores de DM2. Nos estudos de Balestre et al. (2007) e Toledano et al. (2012), observou-se redução expressiva da glicemia de jejum e estabilização da hemoglobina glicada, o que sugere que orientações direcionadas à dieta, à adesão medicamentosa e à prática de exercícios, quando articuladas a um monitoramento profissional contínuo e dialogado, favorecem o equilíbrio metabólico. Embora a literatura não determine um intervalo temporal ideal para tais seguimentos, recomenda-se que a duração das intervenções seja adaptada às condições clínicas e aos objetivos individuais de qualidade de vida (CARDOSO, 2013).

Analogamente, a integração multiprofissional mostrou-se determinante na resolução dos problemas relacionados aos medicamentos (PRMs). Nunes et al.

(2012) e Badesso et al. (2013) demonstraram que intervenções envolvendo farmacêutico, médico e paciente atingiram elevados índices de êxito, alcançando até 80% de resolução quando contemplavam ajustes terapêuticos, orientação dietética e estímulo à prática de atividade física. Nesse sentido, a atuação do farmacêutico ultrapassa o manejo exclusivo da terapêutica medicamentosa e consolida-se como mediador do cuidado integral e capacidade de identificar interações farmacológicas ao prevenir complicações e promover adesão consistente ao tratamento, sobretudo em pacientes com múltiplas comorbidades, como hipertensão, obesidade e dislipidemia.

Observa-se que, embora o diabetes mellitus tipo 2 apresente incidência crescente em todas as faixas etárias, sua prevalência entre idosos adquire contornos alarmantes, refletindo o envelhecimento populacional e a persistência de hábitos de vida pouco saudáveis. Estudos nacionais indicam que indivíduos acima de sessenta e cinco anos representam aproximadamente 20% dos diagnósticos confirmados, proporção que se associa ao aumento de comorbidades e à redução da capacidade funcional (SBD, 2019). Tal cenário é agravado por fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e baixa adesão terapêutica, elementos que dificultam o controle glicêmico e ampliam o risco de complicações cardiovasculares e renais. Assim, o avanço da idade, antes interpretado apenas como variável biológica, passa a configurar-se também como indicador social e de vulnerabilidade clínica, exigindo atenção multiprofissional permanente (WHO, 2022; ADA, 2019).

A despeito da magnitude do problema, constata-se que a literatura voltada à diabetes em populações idosas ainda é escassa e fragmentada. A maioria dos estudos privilegia amostras de adultos em idade economicamente ativa, negligenciando as especificidades metabólicas e psicossociais que caracterizam a senescência (ARAÚJO et al., 2018; LIMA et al., 2019). Essa carência de investigações longitudinais limita a compreensão sobre o impacto sustentado das intervenções farmacoterapêuticas, sobretudo quanto à adesão, à autogestão do tratamento e à qualidade de vida. Há evidente lacuna na integração entre farmacoterapia e educação em saúde, o que reforça a necessidade de delineamentos mais abrangentes, capazes de articular a dimensão clínica, pedagógica e humanizadora no tocante ao cuidado farmacêutico (OLIVEIRA et al., 2021; SBRAFH, 2020).

4. Discussão

A análise dos artigos indica que o farmacêutico tem atuado cada vez mais no cuidado de pacientes com diabetes tipo 2, indo além da dispensação de medicamentos. Sua participação junto à equipe multiprofissional parece influenciar diretamente a adesão ao tratamento, reduzir complicações decorrentes da descompensação glicêmica e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Observa-se que, além da orientação sobre medicamentos, o profissional auxilia na educação em saúde, promove a prevenção de riscos e acompanha de forma contínua a terapia, reforçando a importância de uma abordagem personalizada e humanizada.

Grande parte dos estudos demonstra que pacientes com DM2 frequentemente apresentam comorbidades, como hipertensão, obesidade e dislipidemia, condições que aumentam o risco de complicações cardiovasculares. Tais fatores, associados a hábitos de vida inadequados e à resistência à insulina, tornam o acompanhamento farmacêutico ainda mais ineficiente. Ademais, a literatura mostra que pacientes com baixo nível educacional ou menor renda têm maior dificuldade em compreender a doença e seguir orientações terapêuticas, o que ressalta a necessidade de estratégias

educativas adaptadas ao contexto de cada indivíduo (FERREIRA e FERREIRA, 2009; RAMOSA et al., 2006).

A faixa etária dos pacientes merece atenção, visto que idosos representam uma parcela crescente da população com diabetes tipo 2, sendo cerca de 20% dos diagnósticos no Brasil atribuídos a indivíduos acima de 65 anos (SBD, 2019). Este grupo apresenta vulnerabilidades específicas, como maior número de comorbidades, redução da capacidade funcional e menor adesão terapêutica, fatores que dificultam o controle glicêmico e ampliam o risco de complicações. Ainda assim, a literatura sobre intervenções farmacêuticas nessa população é escassa e fragmentada, privilegiando adultos economicamente ativos e negligenciando as particularidades metabólicas e psicossociais dos idosos (ARAÚJO et al., 2018; LIMA et al., 2019).

O acompanhamento farmacoterapêutico, mesmo quando realizado por períodos relativamente curtos, tem mostrado impacto assentado em parâmetros clínicos, como glicemia de jejum e hemoglobina glicada. Estudos nacionais e internacionais indicam que intervenções envolvendo farmacêutico, médico e paciente conseguem resolver grande parte dos problemas relacionados a medicamentos, principalmente quando incluem orientação sobre dieta, exercícios e ajustes na terapia medicamentosa (NUNES et al., 2012; BADESSO et al., 2013). Contudo, ainda não há consenso sobre a duração ideal dessas intervenções, sendo recomendável que se ajustem às necessidades individuais e objetivos de qualidade de vida de cada paciente (CARDOSO, 2013).

Apesar dos resultados favoráveis, nota-se que poucos estudos randomizados abordam de forma consistente o impacto do acompanhamento farmacêutico no controle glicêmico e na adesão ao tratamento. Tal lacuna evidencia que, embora o farmacêutico esteja conquistando espaço na atenção clínica, ainda existe necessidade de expandir pesquisas que mensurem quantitativamente seus efeitos, principalmente em populações vulneráveis, como idosos e indivíduos com baixa escolaridade.

5. Conclusão

O Diabetes Mellitus tipo 2 constitui, atualmente, um desafio de grande impacto para a saúde pública; do mesmo modo, acresce que muitos indivíduos convivem com a enfermidade sem qualquer acompanhamento regular. Daí a elevação expressiva do risco de complicações cardiovasculares, renais e neurológicas, uma vez que a ausência de monitoramento contínuo favorece o agravamento progressivo do quadro. Controlar a doença envolve, outrossim, esforços que ultrapassam a simples administração de medicamentos, a saber: educação em saúde, revisão de hábitos alimentares e adoção de práticas corporais frequentes. Em virtude disso, o cuidado precoce e adaptado às necessidades de cada pessoa torna-se essencial para reduzir agravos e ampliar a qualidade de vida. Programas educativos e acompanhamento profissional contribuem, ainda por cima, para transformar o manejo da condição em uma rotina viável e efetiva. Enfim, esse conjunto de elementos reforça a necessidade de estratégias integradas destinadas à população diabética.

Nesse sentido, a atuação do farmacêutico demonstra efeitos consistentes no controle do diabetes; conforme suas atribuições, ele orienta o uso adequado dos medicamentos, avalia a glicemia e fortalece práticas de autocuidado, o que favorece a redução dos valores glicêmicos e a estabilização da hemoglobina glicada. O profissional, assim também, esclarece dúvidas sobre interações medicamentosas e ajustes necessários, o que, por isso, amplia a adesão terapêutica e evita riscos evitáveis. Em outras palavras, sua intervenção permite um cuidado individualizado, de

acordo com as particularidades de cada paciente. Intervenções breves já revelam, por exemplo, melhorias perceptíveis nos indicadores clínicos. Dessa forma, afinal, a presença do farmacêutico na equipe assegura maior segurança terapêutica e aumenta a efetividade global do tratamento.

Determinados fatores sociais e demográficos dificultam o manejo do diabetes; do mesmo modo, indivíduos idosos ou com baixa escolaridade e renda limitada enfrentam barreiras adicionais na compreensão de orientações sobre medicamentos, alimentação e atividade física. Em virtude disso, dificuldades cognitivas e restrições de acesso acabam intensificando o risco de descompensações metabólicas. A resistência à insulina, bem como hábitos alimentares hipercalóricos e o sedentarismo, amplia naturalmente a probabilidade de complicações. Assim, o cuidado precisa incluir estratégias educativas adaptadas ao contexto de cada pessoa, considerando suas condições socioeconômicas e limitações funcionais. Um acompanhamento contínuo, atento às fragilidades cognitivas e físicas, favorece a adesão terapêutica; outrossim, a atenção individualizada torna-se recurso indispensável para um controle mais eficaz da doença. Enfim, em suma, personalizar as intervenções garante maior segurança e resultados clínicos mais consistentes.

Ainda por cima, persistem lacunas relevantes nas pesquisas que avaliam o impacto sustentado do acompanhamento farmacêutico, sobretudo entre grupos vulneráveis. Poucos estudos, por exemplo, analisam de maneira longitudinal os efeitos a longo prazo sobre idosos ou pessoas com menor escolaridade. Posteriormente, a ampliação dessas investigações permitirá identificar práticas mais precisas, assim também delineando protocolos de cuidado mais produtivos. De acordo com a literatura recente, a integração multiprofissional permanece essencial para otimizar resultados clínicos e reduzir complicações que, por isso, poderiam ser prevenidas com ações conjuntas. Em outras palavras, o investimento em pesquisas robustas sustenta a formulação de políticas públicas capazes de ampliar o acesso ao cuidado. Dessa forma, afinal, estratégias integradas tendem a transformar o manejo do diabetes tipo 2 em um processo mais seguro, humano e efetivo

6. Referências

ALVES, R. M. Pesquisa bibliográfica: como fazer. São Paulo: Atlas, 2007.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). Standards of Medical Care in Diabetes — 2019 Abridged for Primary Care Providers. *Clinical Diabetes*, v. 37, n. 1, p. 11-34, 2019.

ARAÚJO, D. C.; PEIXOTO, M. F.; FARIAS, G. G. Diabetes mellitus tipo 2: características clínicas e fatores de risco associados em uma unidade básica de saúde em Pernambuco. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 2, p. 153-158, 2018.

BADESSO, E. R.; UTHURRY, N. H. S.; ARMANDO, P. D. Efecto del seguimiento farmacoterapéutico a pacientes con diabetes mellitus tipo 2 en un servicio de atención primaria de Córdoba (Argentina). *Pharm Care Esp.*, n. 15, v. 1, p. 2-9, 2013.

BALESTRE, K. C. B.; TEIXEIRA, J. J. V.; CROZATTI, M. T. L. et al. Relato de um seguimento farmacoterapéutico de pacientes portadores de diabetes do Programa

Saúde da Família de Atalaia, Paraná. Revista Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 28, n. 2, p. 203-208, 2007.

BAZOTTE, R. B. Paciente diabético: cuidados farmacêuticos. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 3 set. 2025.

BOMMER, C.; HEESCHEN, C.; ROGGENSACK, A.; KLEINER, S.; BECKER, C.; KRAUS, M.; PFEUFFER, M. Increasing prevalence of diabetes mellitus type 2 worldwide: a global review and meta-analysis of time trends from 1992 to 2020. Diabetes, Obesity and Metabolism, v. 23, n. 6, p. 1393-1403, 2021.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Editora Científica Clannad, 2019.

CARDOSO, C. L. Seguimento Farmacoterapêutico num Grupo de Doentes Crônicos: A Importância da Adesão. Monografia de Graduação, Universidade da Beira Interior, Ciências da Saúde, 2013.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES – IDF. IDF Diabetes Atlas. 2021. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>. Acesso em: 1 set. 2025.

FERREIRA, J.; SANTANA, M. D.; GUEDES, J. P. A importância do farmacêutico no tratamento da Diabetes mellitus tipo 2. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e573101422352, 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, L. M. P.; SOUSA, A. F. de; FIGUEIREDO, E. L. C.; FERREIRA, M. A. F. Educação em diabetes: uma revisão integrativa. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 20, n. 3, p. 193-197, 2019.

NUNES, L. M. N.; LOPES, N. M. S.; FONTELES, M. M. F. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes diabéticos tipo 2 e fatores de risco associados. Revista Brasileira de Farmácia, v. 93, n. 2, p. 196-203, 2012.

OLIVEIRA, J. M. C.; FERREIRA, R. B.; GARCIA, M. L. T. A importância da intervenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 12, n. 2, p. 524-530, 2021.

RAMOSA, M. R.; PUJOLAR, A. E.; SÁNCHEZ, E. M. et al. La diabetes mellitus en España: mortalidad, prevalencia, incidencia, costes económicos y desigualdades. *Gaceta Sanitaria*, v. 20, n. 1, p. 15-24, 2006.

SANTOS, F. C. M.; COSTA, M. A.; GIROTTI, E. Cuidado farmacêutico em diabetes mellitus tipo 2: um desafio a ser enfrentado. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*, v. 9, p. 1-15, 2023.

SANTOS; SILVA, J. Experiência de um serviço de atenção farmacêutica para pacientes com diabetes mellitus tipo 2. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 40, n. 1, p. 107-113, 2019.

SIQUEIRA, F. A. Tratamentos medicamentosos para pacientes com diabetes mellitus tipo 2: eficácia e segurança. Tocantins, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: AC Farmacêutica, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE (SBRAFH). Manual de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. São Paulo: SBRAFH, 2020.

TEIXEIRA, M. G. D.; Cuidados farmacêuticos aplicados aos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 usuários de insulina: Revisão da literatura. *Recima21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 9, p. e493948-e493948, 2023.

TOLEDANO, J. C.; ÁVILA, J. L.; GARCÍA, S. J. Seguimiento farmacoterapéutico en una población ambulatoria con Diabetes mellitus tipo 2. *Revista Mexicana de Ciencias Farmacéuticas*, v. 43, n. 2, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global report on diabetes. Genebra: WHO, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Temas de saúde: diabetes. Visão geral. WHO, 2023.